

Escândalo nas compras da Saúde

ELAINE RODRIGUES

As notas fiscais dos fornecedores da Secretaria Estadual de Saúde (SES) não deixam dúvida: se a sangria de recursos do órgão tivesse que ser estancada com ataduras de gaze, ela iria à falência. Afinal, em junho, a Secretaria comprou ataduras por Cr\$ 910 o rolo. Pelo mesmo material, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) pagou Cr\$ 625, um mês depois. A disparidade dos preços é a melhor evidência de que o processo de compras na SES tem um grave efeito colateral — é prejudicial à saúde do bolso do cidadão fluminense.

Já na Secretaria Municipal de Saúde, os procedimentos adotados superam as exigências do Decreto 2.300/86, que regulamenta as compras do setor público. Conhecendo as artimanhas do setor, os responsáveis pelas licitações da SMS travam uma briga de gato e rato com os cartéis da saúde, usando uma única tática: divulgar as licitações, mas manter em segredo o nome das firmas que pegam os editais e a estimativa de preço. Mesmo não sendo segura de todo, é a melhor maneira para evitar acordos en-

tre fornecedores.

Mas a melhor estratégia do município para reduzir os custos é o sistema de registro de preços, regulamentado em julho, através do decreto municipal. Utilizado por enquanto na compra de medicamentos, o sistema permite que a SMS obtenha desconto de até 83% do preço de fábrica. Nenhuma tática teria eficácia, porém, sem a garantia de fluxo de caixa, que tem permitido o pagamento das faturas dos fornecedores da SMS em até 30 dias. Com isso, ela conseguiu acabar com uma desculpa histórica do setor: embutir no preço do material o custo financeiro pelo atraso no pagamento.

Esta é a origem dos problemas da Secretaria Estadual de Saúde: não há dinheiro suficiente, diz o secretário Luiz Orlando Cadorna Cervo. Contudo, não é a única explicação para a disparidade de preços pagos por um mesmo tipo de material, conforme demonstra a comparação entre as notas de fornecedores, entregues à Assembleia Legislativa há cerca de dois meses. Mas justiça seja feita: em junho, a SES conseguiu reduzir seus custos. Um exemplo é o esparadrapo, marca Cremer, comprado por Cr\$ 17.200 no dia 19 e por Cr\$ 14.300 no dia 22.